

## IV COLETIVA E ARTISTAS DO SUL E O PATRIMÔNIO CULTURAL CATARINENSE

### IV COLLECTIVE AND ARTISTS FROM THE SOUTH AND THE CULTURAL HERITAGE OF CATARINA

Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup>, Maxwell Sandeer Flôr<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresentamos a experiência resultante de uma exposição de arte, que é projeto de extensão universitária, com o título IV Coletiva e Artistas do Sul: Patrimônio Cultural Catarinense, realizada no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, Criciúma/SC. Com o propósito de evidenciar e refletir sobre as produções de artistas catarinenses, a exposição teve fomento por meio da Lei de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial da Cultura ligado ao Ministério do Turismo. A exposição ficou disponível ao público no período de agosto a dezembro de 2021, sendo que abertura da coletiva se deu no dia 18 de agosto de 2021, mês em que comemoramos o aniversário de 21 anos do Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, que vem atuando para o fortalecimento da cultura, da arte, dos artistas, da formação de público e do acervo de arte. A UNESCO, na sua trajetória de 55 anos, compreende que a cultura artística tem papel importante na formação e na vida de todo cidadão. Por isso, temos a convicção que podemos, juntos, alterar as condições de acesso e fruição cultural bem como abrir espaço para intercâmbios, desenvolvimento pessoal, educacional, cultural e de formação de público para arte.

**Palavras-chave:** exposição de arte, extensão universitária, espaço cultural.

**Abstract:** In this article, we present the experience resulting from an art exhibition, which is a university extension project, entitled IV Collective and Artists from the South: Santa Catarina's Cultural Heritage, held at the Unesc Cultural Space "Toque de Arte", Criciúma/SC. With the aim of highlighting and reflecting on the productions of artists from Santa Catarina, the exhibition was supported by the Culture Incentive Law of the Special Secretariat for Culture, linked to the Ministry of Tourism. The exhibition was available to the public from August to

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenadora do Setor Arte e Cultura da Unesc. Professora dos Cursos de Artes Visuais. E-mail: [abr@unesc.net](mailto:abr@unesc.net)

<sup>2</sup> Mestrando em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Produtor Cultural do Setor Arte e Cultura da Unesc. E-mail: [max@unesc.net](mailto:max@unesc.net)

Artigo

December 2021, with the opening of the group show taking place on 18 August 2021, the month in which we celebrated the 21st anniversary of the Unesc Cultural Space "Toque de Arte", which has been working to strengthen culture, art, artists, public education and the art collection. In its 55-year history, UNESCO has realised that artistic culture plays an important role in the education and life of every citizen. That's why we're convinced that together we can change the conditions of access and cultural enjoyment, as well as opening up space for exchanges, personal, educational and cultural development and the formation of an audience for art.

**Keywords:** art exhibition, university extension, cultural space.

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo, apresentamos a experiência resultante de uma exposição de arte, que é projeto de extensão universitária, com o título IV Coletiva e Artistas do Sul: Patrimônio Cultural Catarinense, realizada no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, Criciúma/SC. Com o propósito de evidenciar e refletir sobre as produções de artistas catarinenses, a exposição teve fomento por meio da Lei de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial da Cultura ligado ao Ministério do Turismo. A exposição ficou disponível ao público no período de agosto a dezembro de 2021, sendo que abertura da coletiva se deu no dia 18 de agosto de 2021, mês em que comemoramos o aniversário de 21 anos do Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, que vem atuando para o fortalecimento da cultura, da arte, dos artistas, da formação de público e do acervo de arte.

A UNESCO, na sua trajetória de 55 anos, compreende que a cultura artística tem papel importante na formação e na vida de todo cidadão. Por isso, temos a convicção que podemos, juntos, alterar as condições de acesso e fruição cultural bem como abrir espaço para intercâmbios, desenvolvimento pessoal, educacional, cultural e de formação de público para arte.

## **EXPOSIÇÃO DE ARTE E PROCESSO EDUCATIVO EM ARTE**

## Artigo

Defendemos que, socializando a arte por meio das diferentes manifestações artísticas, pode ser um elemento potencializador da reflexão do pensamento. Acreditamos que seja possível que a comunidade regional possa acessar diferentes formas de percepção do mundo; seja pela música, dança, teatro ou artes visuais envolvendo diferentes linguagens, propiciando que o indivíduo se torne um agente conhecedor e preservador da sua identidade cultural.

No grande universo multicultural que é o *campus* universitário percebemos a necessidade de abrir espaços para o desenvolvimento cultural, uma vez que somos todos produtores e consumidores de cultura. Consideramos fundamental a participação e o envolvimento de todos, em especial da comunidade. Sendo assim, buscamos incentivar a participação dos funcionários, docentes, discentes e comunidade na perspectiva de evidenciar suas potencialidades culturais junto aos seres humanos que as ritualiza e dinamiza. (REDDIG, 2015, p. 3)

O desafio dos artistas na exposição coletiva também teve relação com a ideia de anunciar sua visão de patrimônio, tema proposto pelo projeto. No entanto, a fruição, ou seja, o olhar dos apreciadores da arte, que naturalmente está em constante transformação dada a imensidão de imagens que acessam diariamente, poderá ficar por conta do que diz Coli (1995, p. 115): “A fruição da arte não é imediata, espontânea, um dom, uma graça. Pressupõe um esforço diante da cultura”.

Acessar os bens culturais pode ser visto como um desafio que exige esforço e constante processo educativo. Concordamos com Silva (2019, p. 144) quando diz que “A formação é uma relação que implica um sentido tríplice entre o ético, o estético e o político.”

O Setor Arte e Cultura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO, a partir do que rege suas Políticas de Cultura (Resolução nº 04/11/Câmara Propex), busca “Fortalecer o processo de formação cultural da comunidade interna e externa da Unesc, através dos conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando à ampliação de repertório, à reflexão e à inserção social”. Percebemos que o processo de formação cultural do sujeito está ligado ao direito fundamental do ser humano, e a dimensão simbólica é um potente vetor do desenvolvimento econômico e social.

Assim, o Setor Arte e Cultura da UNESCO, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, mantém desde o ano 2000 o Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, criado com o objetivo de estimular a produção e a difusão das artes, oportunizando o intercâmbio de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. Neste equipamento cultural são expressas diversas linguagens artístico-culturais, com ênfase às artes visuais, sendo que até o presente momento, foram realizadas 136 exposições envolvendo artistas regionais,

## Artigo

assim como artistas de diferentes estados brasileiros. Em cada exposição, aproximadamente oitocentas pessoas assinam o livro de visitas; entretanto, por ser um espaço de passagem e de grande circulação, estima-se que haja em média 15.000 visitantes por exposição.

Ao pensar na missão institucional: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, apoiamo-nos no discurso da Magnífica Reitora da UNESCO, Luciane Bisognin Ceretta:

A IV Coletiva de Artistas do Sul representa um momento muito importante para a nossa Universidade comunitária, na medida em que a Arte e Cultura são entendidos como fundamentais ao desenvolvimento econômico e à transformação social da nossa região. A nossa Universidade tem por finalidade contribuir com as pessoas, com a produção da vida e se apresenta por meio das manifestações artísticas e culturais. Este, portanto, é um momento muito significativo que reúne experiências estéticas importantes da nossa região centralizada nesse espaço, compartilhada com toda a sociedade, sendo valorizadas e reconhecidas, as quais inclusive eu agradeço pelo interesse, pela participação dos artistas, e das empresas que contribuíram com recursos por meio da Lei de Incentivo à Cultura para que este projeto (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 39).

A Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, Fernanda Sônego, em sua fala na abertura da exposição do IV Coletiva de Artista do Sul destaca a importância da valorização do patrimônio cultural:

Celebrar 21 anos do Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, e usufruir deste espaço que foi repaginado, é poder curtir muito a exposição IV Coletiva de Artistas do Sul. Projeto que temos há anos na instituição que traz à tona e valoriza a cultura, a arte e os artistas da nossa região. Artistas catarinenses que vem ressignificar a nossa forma de viver, de encarar a vida, ainda mais nesse momento complexo que estamos vivendo. Compartilhar esse espaço, trazer à tona uma temática muito importante que valoriza o patrimônio cultural do nosso Estado, fortalece para construções de políticas públicas que envolvem a cultura, e que merecem atenção, merecem respeito (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 40).

As experiências educativas, requerem espontaneidade, imaginação e criatividade como reflete (SILVA, 2019, p. 154), “A compreensão educacional não se limita às questões de natureza formal, mas está vinculada à busca da realização da própria formação cultural.” As experiências educativas e culturais são processos de formação do sujeito, e o acúmulo de memórias estéticas pode ultrapassar os esquemas conceituais da educação.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL CATARINENSE**

Em sua quarta edição, o projeto extensionista IV Coletiva de Artistas do Sul teve a proposta aprovada junto à Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº11.693/91), com o PRONAC nº 185880, publicado no Diário Oficial da União – Seção 1, n. 244 de 20 de dezembro de 2018.

O processo de captação de recursos firmou parceria com quatro empresas da região, quais sejam: Bistek Supermercados, Construtora Locks, Giassi Supermercados e Anjo Tintas. Temos a convicção que podemos, juntos, alterar as condições de acesso e fruição cultural bem como abrir espaço para intercâmbios, desenvolvimento pessoal, educacional, cultural e de formação de público para arte.

A exposição foi realizada no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, que mantém duas áreas de acesso facilitado para portadores de necessidades especiais e idosos, com sinalização tátil, de alerta e rampas nas entradas. Há identificação em braile em todas as obras e no texto curatorial, visando na perspectiva de assegurar e facilitar o processo de formação, apreciação e fruição para pessoas com deficiência visuais.

A importância da acessibilidade nos locais de arte é fundamental para que todos possam acessar a cultura prevista em legislação. Acreditamos que as instituições e o poder público devem adotar e manter a manutenção de todas as medidas de acessibilidade em espaços de educação e cultura.

Com o objetivo central de refletir sobre o vasto campo do patrimônio cultural catarinense propomos, via Edital IV Coletiva de Artistas do Sul - Nº 101/2021, onde os artistas catarinenses apresentaram suas propostas a partir do tema “Patrimônio Cultural Catarinense”, que contou com a curadoria de Fernando Boppré, Daniele Zacarão e Amalhe Baesso Reddig, que analisaram 54 inscrições e selecionaram os artistas que melhor aproximaram seus olhares e suas produções à temática proposta.

Foram contemplados para IV Coletiva de Artistas do Sul, 10 (dez) artistas, que representam 8 (oito) cidades do sul de Santa Catarina: Criciúma, Tubarão, Maracajá, Sombrio, Cocal do Sul, Jaguaruna, Nova Veneza e Laguna. As obras foram produzidas nas categorias: fotografia, pintura, instalação, pirogravura, bordado e desenho. Sendo eles: Angélica Neumaier,

Artigo

Elisa Corrêa da Rosa, José Luiz Ronconi, Karolyne dos Santos Pacheco, Larissa Rocha Soares, Lizandra Mendonça Flausingo, Lucas Pereira Elias, Neusa Milanez, Rosângela Becker Inácio e Simone Milak Natal Guimarães.

Figura 01 - Artistas e Gestores da UNESCO na Exposição do IV Coletiva de Artistas do Sul



Fonte: Acervo do Setor Arte e Cultura

Em 2021, estávamos vivendo em tempos de Pandemia de Covid 19, houve a necessidade de adaptações, atendendo as normativas da vigilância sanitária. Por esse motivo o cerimonial de abertura aconteceu no formato híbrido, com os artistas e poucos convidados no modo presencial e tudo foi transmitido pela TV Unesc e está disponível no canal do YouTube da Universidade: [https://www.youtube.com/watch?v=ivxRz8fQ\\_CQ&t=229s](https://www.youtube.com/watch?v=ivxRz8fQ_CQ&t=229s).

Figura 02 - Transmissão ao vivo da abertura da IV Coletiva de Artistas do Sul

Artigo



Fonte: Acervo do Setor Arte e Cultura

O resultado foram produções que transitam por diferentes processos artísticos e incorporam aspectos sociais, históricos, étnicos, ambientais e identitários. É importante destacar que os artistas contemplados que receberam cachês suas produções passaram a fazer parte do Acervo Artístico Cultural da Unesc, iniciativa do Setor Arte e Cultura, que há 23 anos inaugurou o Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, e tem se dedicado a manter viva a chama da cultura e da arte mesmo em tempos pandêmicos e beligerantes.

No texto curatorial do IV Coletiva de Artistas do Sul, destaca que ao longo das últimas décadas, aprendemos a valorizar o patrimônio cultural brasileiro. Desde a década de 1930 – com o esforço dos modernistas em preservar o barroco brasileiro, em criar órgãos governamentais responsáveis pela tutela dos bens culturais nacionais – até recentemente, quando se percebeu a necessidade de salvaguardar saberes populares, registrar os ditos patrimônios imateriais, inventariar e tomba patrimônios materiais num processo de construção de políticas públicas que garantam a proteção do legado cultural.

Não por acaso, lamentamos as perdas irrecuperáveis com os incêndios do Museu Nacional (2018), da Cinemateca Brasileira (2021) e tantos outros equipamentos culturais brasileiros. Sabemos a tragédia que é quando o último indígena de uma etnia morre, extinguindo assim os conhecimentos ancestrais de seu povo. Um sopro de vida, um reconhecimento de que parte significativa do que somos foi imaginado e produzido por nossos antepassados – e que devemos nos esforçar cada vez mais para contar e preservar essas memórias e histórias do projeto (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 39).

Artigo

Figura 03 - Cerimonial de abertura da IV Coletiva de Artistas do Sul



Fonte: Acervo do Setor Arte e Cultura

A montagem da exposição foi realizada e mediada a partir de dois eixos ou recortes dispostos em paredes opostas e que, em conjunto, expressaram patrimônios, memórias, poéticas, processos de apagamento e histórias do Sul de Santa Catarina. O primeiro recorte segundo apresentação do catálogo do IV Coletiva de Artista do Sul, descreve que é composto por seis obras artísticas:

Composto por Corpocidade Mineiro, “Máquina” e “Progresso”, Rastros, Série I: Rastros e/de nós, Restauo e A Igrejinha de Rio do Meio, ao apreciá-las, podemos estabelecer conexões e diálogos sobre a arte contemporânea, a relação do corpo com a escultura, a história da extração de carvão em Criciúma, a máquina escavadeira de carvão que proporcionou desenvolvimento e, não por acaso, provocou grande impacto ambiental. Ainda se apresentou na cena expositiva a identidade italiana e a cultura popular catarinense que remeteu ao folguedo Boi de Mamão. O vermelho nas paredes e nos painéis acolheu as obras e passou a ser o fio condutor da expografia, justamente como sinal de alerta para que o nosso patrimônio passe a ser cada vez mais estudado, anunciado, conhecido e protegido. Linhas, fendas, rasgos, trapos, resistência... Onde foram parar os mosaicos das calçadas da Praça Nereu Ramos? [alerta]. Há um apagar de memórias? Arquitetura, igreja, oração e fé fazem parte do nosso patrimônio material e imaterial de Santa Catarina e foram percebidos pelos artistas. (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 8).

O segundo recorte foi composto por quatro obras:

Mãos e suas Memórias, Grafismo Xokleng I e II, Que memória carrega um corpo em decomposição no vento? e Objetos encontrados no Rio Tubarão. Anunciaram lugares

## Artigo

de refúgio: pano, bordado, crochê e teceduras. Somos alvos! Somos resistência! O “x” bordado na palavra Xokleng anuncia mais um alvo. Fios vermelhos. [alerta]. O que trazem os ventos? O imaginário que marca. E, quem conta a nossa história? Subjetivo é o que tece o material e imaterial, intervenções humanas e o imaginário popular. O cacique Tubá-Nharô, líder indígena de uma tribo exterminada, hoje só é lembrada na imagem na bandeira da “cidade-azul”. (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 8).

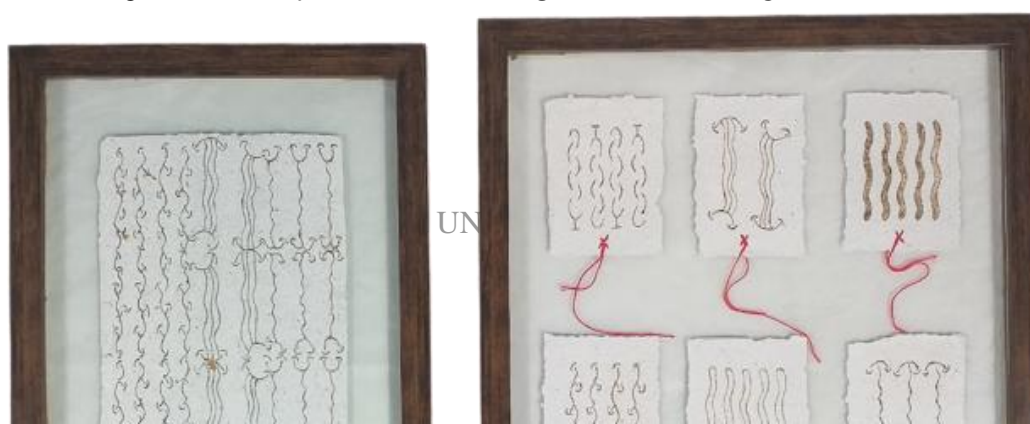
Para costurar os dois eixos, as palavras: Patrimônio, Cultural, Preservação, Salvaguarda, Valorização, Memória, Cultura, Material, Paisagem Cultural, Acervos, Saberes, Patrimônio Cultural Catarinense, Proteção, Memórias, Artistas do Sul, Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, entre outras, foram plotadas em várias paredes dentro do Campus Universitário, como forma de provocar o olhar e a reflexão sobre o tema.

Para um dos curadores da exposição, IV Coletiva de Artistas do Sul, Fernando Boppré, o patrimônio não deve ser “monumentalizado”, o sujeito deve ter outras leituras sobre o conceito de patrimônio cultural.

Em Santa Catarina se analisarmos: qual município, qual região, qual mesorregião estão fazendo algo parecido com o que a UNESCO está fazendo? Um verdadeiro panorama da arte contemporânea do Sul do Estado, e um panorama que discute algo absolutamente importante que é a ideia de patrimônio, não um patrimônio monumentalizado, não um patrimônio endeuado. Não! Penso que o tema “Patrimônio Catarinense” é uma maneira de utilizar a memória, história e dar novas leituras para tudo isso, e sobretudo artísticas. (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 43).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública.

Imagem 04 – Produção “Grafismo Xokleng I e II” da artista Angélica Neumaier (2020)



Fonte: Acervo do Setor Arte e Cultura

Segundo depoimento da artista Angélica Neumaier, o seu trabalho apresenta grafismos do povo Xokleng. É basicamente feito com pirógrafo e fio de bordado. A artista apresentou esta proposta porque é apaixonada pela cultura dos povos originários e tem pouco acesso a esta cultura, somente pelos trabalhos acadêmicos, pelos trabalhos teóricos. Sobre a técnica da produção, a artista comenta que é de papel artesanal, feito à mão. E a pirogravura é uma escrita com fogo, na palavra Xokleng que está no desenho é destacado o “X” da palavra e representa um “alvo”. Esse povo foi alvo de extermínio sendo que o vermelho do bordado significa o sangue, o sangue derramado por esse povo.

Acreditamos que as memórias do sujeito são formadas por imagens, e concordamos com o artista Zé Ronconi:

Nossa memória se constitui de inúmeros fragmentos formando o tecido de nossas vivências. Como um baú depositário, guardamos imagens de nossas experiências. Reminiscências que compõem nosso indivíduo social. Rememorações fruto da recomposição do presente que foi no presente que é. Com este trabalho percorri lugares em busca destas imagens. Busquei registrar por meio da fotografia os vestígios de memória presentes nos ambientes de convívio dos descendentes de imigrantes de Nova Veneza. Fui em busca dos testemunhos de um passado que ainda vive, mesmo que ressignificado, no presente destas pessoas. Espaços que alimentaram projetos de vida. Lugares que reativam sonhos, poéticas, devaneios da nossa consciência subjetiva. Através destas imagens busquei igualmente abrir o meu baú de memórias. As vozes dos ancestrais que ainda ecoam em nossa alma. As imagens aqui expostas são excertos do fotolivro de mesmo nome. (REDDIG; FLÔR, 2022, p. 22).

Nas palavras do artista, reconhecemos a inclusão da memória no patrimônio imaterial, e o processo de preservação do sujeito, que é o agente transmissor da cultura, levando seus saberes e fazeres de geração a geração.

Artigo

Figura 05 - Produção “Rastros” do artista Zé Ronconi (2020)



Fonte: Acervo do Setor Arte e Cultura

## CONSIDERAÇÕES

Pensando na importância da contemplação ativa dos visitantes de uma exposição, concordamos com Richter (2006, p. 196), que diz que “o poético caracteriza-se pelo imediatismo ou taticidade: uma forma de apalpar as coisas com o coração. De expressar experiências indizíveis. Para tanto necessita de imagens [...]”.

As obras de arte produzidas para esta coletiva, expostas por longo período no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte” nos cativaram e marcaram o tempo/lugar, amenizando de alguma forma as dores impactadas pela pandemia.

Podemos considerar que a “IV Coletiva de Artistas do Sul” foi um trabalho realizado em equipe, e alcançou os objetivos propostos pelo projeto. Foi possível reunir a produção artística local/regional evidenciando a arte, os artistas e o patrimônio cultural material e imaterial catarinense. Mais que ampliar o repertório, a arte nos leva a entender/conhecer o mundo, interpretado pela sensibilidade dos artistas. A comunidade pode vivenciar arte dentro do campus universitário, bem como ampliar repertórios artístico-culturais resgatando história e memória.

## Artigo

Acreditamos que essa proposta contribuiu de fato no processo de produção artística da região sul de Santa Catarina, e foi possível socializar as produções artísticas da região evidenciando a os artistas, e contribuindo para alavancar o mercado cultural, além de oportunizar, provocando o pensar/exercitar produções a partir da temática “Patrimônio Cultural Catarinense”. Consideramos estar contribuindo diretamente com as Metas do Plano Nacional de Cultura, aprovado em 2011, com 53 metas, e como prevê o Ministério da Cultura, visando incentivar os atores sociais em todo o país a conhecer e acompanhar sua concretização, ou seja, perceber a cultura na perspectiva das três dimensões: a simbólica, a cidadã e a econômica.

### **FONTE DE FINANCIAMENTO**

Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº11.693/91), com o PRONAC nº 185880, publicado no Diário Oficial da União – Seção 1, n. 244 de 20 de dezembro de 2018.

Empresas patrocinadoras: Bistek Supermercados, Construtora Locks, Giassi Supermercados e Anjo Tintas.

### **REFERÊNCIAS**

COLI, Jorge. **O que é arte?** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PATRIMÔNIO cultural. IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Cultural. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PLANO Nacional de Cultura. **Metas do PNC**. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

POLÍTICAS DE CULTURA DA UNESCO. **Resolução n. 04/11, de 17 de março de 2011**. Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Criciúma, 17 mar. 2011.

REDDIG, Amalhene Baesso; FLÔR, Maxwell Sandeer (Org.). **IV Coletiva de Artistas do Sul: patrimônio cultural catarinense**. Criciúma, SC: Unesc, Setor Arte e Cultura, 2022.

REDDIG, Amalhene Baesso. **Políticas de Cultura na Universidade**. *Jornal da Manhã*, Criciúma, 5 mar. 2015, Opinião, p. 3.

RICHTER, Sandra. **Infância e Imaginação**: o papel da arte na educação infantil. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 181-198.

SILVA, Alex Sander da. **Educação e experiência estética**: desencantamento do conceito educativo. Chapecó, SC: Argos; Criciúma, SC: Ediunesc, 2019.

Artigo

Artigo